



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE HISTÓRIA**

ÔNISSON BATISTA BESERRA

A REPRESENTATIVIDADE SEXUAL NO CARTOON “STEVEN UNIVERSE”

**GUARABIRA
2019**

ÔNISSON BATISTA BESERRA

A REPRESENTATIVIDADE SEXUAL NO CARTOON “STEVEN UNIVERSE”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Área de concentração: Gênero.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Susel Oliveira de Rosa.

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B554r Beserra, Onisson Batista.
A representatividade sexual no cartoon "Steven Universe"
[manuscrito] / Onisson Batista Beserra. - 2019.
26 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Susel Oliveira de Rosa ,
Departamento de História - CEDUC."
1. Steven Universe. 2. Representatividade. 3. Sexualidade.
I. Título
21. ed. CDD 305.21

ÔNISSON BATISTA BESERRA

A REPRESENTATIVIDADE SEXUAL NO CARTOON “STEVEN UNIVERSE”

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

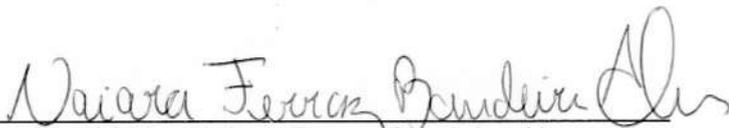
Área de concentração: Gênero.

Aprovada em: 11/06/2019.

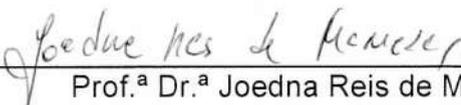
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Susel Oliveira de Rosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Me. Naiara Ferraz Bandeira Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Joedna Reis de Meneses
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe e meu pai, pela dedicação,
companheirismo, amizade, amor e zelo,
DEDICO.

*I learned compassion from being discriminated against. Everything bad that's ever happened to me has taught me compassion.**

Ellen DeGeneres

* Eu aprendi o que era compaixão por ser discriminada. Tudo de ruim que já me aconteceu ensinou-me sobre compaixão. (*tradução nossa*)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sapphire beija Ruby.....	16
Figura 2 – Stevonnie apara sua barba.....	18
Figura 3 – Ruby pede Sapphire em casamento.....	19
Figura 4 – Cerimônia de casamento.....	20
Figura 5 – Steven se funde com sua Gem.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O CARTOON COMO FONTE HISTÓRICA	10
3	AS PERSONAGENS DE STEVEN UNIVERSE	13
4	O UNIVERSO DE STEVEN UNIVERSE E SEU IMPACTO	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

A REPRESENTATIVIDADE SEXUAL NO CARTOON “STEVEN UNIVERSE”

THE SEXUAL REPRESENTATIVENESS IN THE CARTOON "STEVEN UNIVERSE"

Ônisson Batista Beserra*

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a representatividade de sexualidades no cartoon Steven Universe, discutindo também a importância do cartoon como fonte para a historiografia. Para tanto, explica a necessidade de oficialização de gêneros de materiais não tradicionais, a fim de apropriar-se dessas fontes para uso na produção científica, além de expor o poder de alcance do cartoon e a forma como este dialoga com seu público através conteúdo que apresenta e também do elenco que atua na dublagem. Em seguida, expõe, através das personagens, diferentes formas de sexualidades e a importância da representatividade, enquanto trabalha conceitos como a heteronormatividade, o papel social do monstro e gêneros inteligíveis, prosseguindo para uma análise de recorte dos episódios, a fim de entender como o cartoon representa particularidades da comunidade LGBTQI+ enquanto faz história ao mesmo tempo. Por fim, discute o uso do cartoon na academia e na escola, como material didático, através do diálogo com outras áreas do saber. Foram utilizados como embasamento as obras de Richard Miskolci, Jorge Leite Jr., Gilles Deleuze, Michel de Certeau e Carlos Bacellar.

Palavras-chave: Steven Universe. Representatividade. Sexualidade.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the representativeness of sexualities in the cartoon Steven Universe, while also discussing the importance of the cartoon as source for historiography. To do so, it explains the need to officialize genres of non-traditional sources, in order to appropriate these sources for use at scientific production, as well as to expose the reach range of the cartoon and the way it dialogues with its audience through content that it presents and also the cast that works in the dubbing. Furthermore, it exposes, through the characters, different forms of sexuality and the importance of representativeness, while working concepts such as heteronormativity, the monster's social role and intelligible genders, working its way to an analysis of the episodes' clipping, in order to understand how the cartoon depicts particularities of LGBTQI+ community while making history at the same time. Finally, it discusses the use of cartoon at the academy and school, as teaching material, through the dialogue with other areas of knowledge. We used as basis the works of Richard Miskolci, Jorge Leite Jr., Gilles Deleuze, Michel de Certeau and Carlos Bacellar.

Keywords: Steven Universe. Representativeness. Sexuality.

* Aluno da Graduação de História da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III.
Email: onisson@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Uma temática considerada delicada a ser abordada com o público infantojuvenil é a sexualidade e, portanto, acaba por ter limitado os meios de interação para com o mesmo. Num mundo regido pela heteronormatividade¹, jovens que se observam fora desse padrão acabam desprovidos de representatividade nas mídias que consomem. Dentre elas, podemos destacar o *Cartoon* (desenho animado), que, seja por intermédio da programação aberta ou privada, consegue alcançar um número considerável de consumidores, fazendo parte da infância de muitos. Devido ao seu público alvo, os *cartoons* geralmente possuem conteúdo mais restrito, suavizado e, por vezes, censurado. Contudo, este cenário está aos poucos sendo desconstruído, dando vez a personalidades, personagens e temáticas antes marginalizadas, trabalhando-as de forma inclusiva.

Criado pela artista, compositora e diretora Rebecca Sugar, fazendo dela a primeira mulher criadora de *cartoons* na história do canal Cartoon Network², e lançado em 4 de novembro de 2013 no canal supracitado, “Steven Universe” (Steven Universo) conta a história de Steven Quartz Universe (dublado por Zach Callison), um garoto que mora com as Crystal Gems – criaturas alienígenas de formato humanoide dotadas de habilidades mágicas, baseadas em pedras preciosas, nomeadas Pearl (Deedee Magno), Garnet (Estelle) e Amethyst (Michaela Dietz) – em Beach City, cidade ficcional onde a trama ocorre. Steven, que é metade humano, metade *Gem* (gema), vive aventuras com seus amigos enquanto ajuda as Crystal Gems a proteger o planeta terra de outras *Gems*.

Composto de 5 temporadas até o presente momento, totalizando 160 episódios de aproximadamente 11 minutos cada, “Steven Universe” se destaca dentre os demais *cartoons* por abordar temas tidos como difíceis de serem trabalhados nesse tipo de obra, tal como questões de gênero, dado ao seu conteúdo, direcionado ao público infantojuvenil, fazendo-o de forma natural, desenvolvendo os mesmos de maneira a dar margem a diferentes sexualidades e suas representações, sem se ater a caracterizações estereotipadas.

O presente artigo tem como objetivo analisar as formas como sexualidades diversas são apresentadas no *cartoon* “Steven Universe”. Para tanto, iremos analisar a obra como um todo, dando maior destaque aos elementos condizentes ao recorte proposto neste artigo, enfatizando as diferenças sexuais presentes na mesma. Faz-se necessário atentar-se, também, para o elenco de dublagem do *cartoon*, uma vez que este abre margens para personalidades das mais diferentes identidades/classificações e posições políticas.

Dada a temática abordada neste trabalho, decidimos por analisar a obra na sua versão original, em Inglês, devido a alguns fatores que o diferenciam de suas versões em outros idiomas, dos quais podemos destacar o elenco de dubladores, os cortes que as versões dubladas sofrem e alterações da natureza de algumas falas das personagens. Torna-se interessante ressaltar este último devido a, na língua inglesa, haver um pronome pessoal específico, usado para designar os gêneros masculino,

¹ "A heteronormatividade seria a ordem sexual do presente, no qual todo mundo é criado para ser heterossexual, ou - mesmo que não venha a se relacionar com pessoas do sexo oposto - para que adote o modelo da heterossexualidade em sua vida." (MISKOLCI, 2009, p. 15)

² CAVNA, Michel. ‘Steven Universe’ creator Rebecca Sugar is a Cartoon Network trailblazer. The Washington Post. 01 nov. 2013. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/entertainment/tv/steven-universe-creator-rebecca-sugar-is-an-idealistic-trailblazer/2013/11/01/fe622da2-4338-11e3-a751-f032898f2dbc_story.html?noredirect=on&utm_term=.3fbc20964c3e. Acesso em: 09 maio 2019.

feminino e neutro – o “they” –, dada a natureza alienígena das Crystal Gems e demais personagens membros dessa espécie, além das identificações adotadas pelas mesmas. Tal recorte será devidamente trabalhado mais adiante.

Como base teórica para os estudos, utilizamos Bacellar (2008), Certeau (1982), Deleuze (2002), Leite Jr. (2011, 2012), Miskolci (2012) e Napolitano (2008).

2 O CARTOON COMO FONTE HISTÓRICA

Quando se trata de temáticas mais delicadas, como a sexualidade, é comum voltarmos nossa atenção para obras de teor mais sério e tradicional, como livros e documentários. Tal atitude, por sua vez, pode ser justificada na liberdade que tais meios proporcionam, dado o público alvo para o qual são destinados. Todavia, esta mesma liberdade enfrenta, ironicamente, um preço: a limitação. Sendo direcionadas a um nicho específico, torna-se improvável, ou até impossível, que as mesmas possam ser trabalhadas com o público infantojuvenil.

Conforme diz Bacellar, "O iniciar de uma pesquisa exige a localização de fontes." (BACELLAR, 2008, p. 51), e, ao pensar numa pesquisa científica em história, no ramo das representações das sexualidades, focamos automaticamente em escritos acadêmicos, livros e quaisquer outros documentos históricos. Clássicos da historiografia invadem nossos pensamentos de maneira tão imperceptível que raciocinamos tal processo como se fosse um ato natural. Contudo, esse viés de pensamento acaba por relegar ao descaso fontes de riquíssimo conteúdo.

Diversos gêneros de materiais, sejam eles impressos, musicais, audiovisuais, digitais, dentre outros, são ignorados pela historiografia tradicionalista por soarem excêntricos. Por ser um ambiente tradicional, a academia persiste em ater-se ao estudo de obras clássicas, devido a sua importância e relevância. Contudo, faz-se necessário romper com esse tradicionalismo eurocêntrico e dar vez a novos gêneros, a fim de, conforme explica Certeau (1982, p. 74), transformá-los em "documentos", uma vez que muito da história e cultura de um segmento em específico estão contidas no interior desses materiais, pois "Documento algum é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu" (BACELLAR, 2008, p. 63), possibilitando assim novas maneiras de abordar tais temáticas sob a perspectiva do outro, cujos costumes e tradições são notoriamente diferentes dos nossos. "Historiadores trabalham com fontes. Nós nos apropriamos delas por meio de abordagens específicas, métodos diferentes, técnicas variadas." (PINSKI, 2008 apud PINSKI, 2008, p. 7). Cabe, portanto, ao historiador, analisar e legitimar essas fontes não favorecidas.

O *cartoon*, objeto de pesquisa desta análise, é um desses materiais. Sua contribuição se estende para além do que é apresentado nos diversos quadros que compõem sua animação. Conforme explica Napolitano:

A questão, no entanto, é perceber as fontes audiovisuais e musicais em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, a partir de seus códigos internos. (NAPOLITANO, 2008, p. 236)

Dezenas de referências à diversas culturas permeiam seu conteúdo, revelando assim, seja de maneira explícita ou sutil, elementos que outras obras não conseguiriam abordar com a mesma eficiência para um público mais diverso, revelando o potencial dessa modalidade de arte.

Devido seu teor de entretenimento, o *cartoon* faz parte da infância de muitos jovens, contando histórias das mais variadas, sempre com elementos fantásticos, infantilizados, que cativam seus olhos. Exatamente por ser voltado ao público infantojuvenil, seu conteúdo é trabalhado de forma a dialogar para com quem o consome, sofrendo assim limitações quanto ao que lhe é permitido apresentar, sendo um desses fatores a classificação indicativa. Dito isso, uma temática como as representações das sexualidades seria, portanto, algo inconcebível de ser trabalhado nesse tipo de mídia, dada a complexidade da mesma.

Rompendo diversos paradigmas, “Steven Universe”, *cartoon* norte-americano criado por Rebecca Sugar e exibido pelo canal Cartoon Network, trabalha, de forma espontânea, tais temas, apresentando em seu conteúdo diversas abordagens no que tange às representações das sexualidades.

A trama gira em torno das aventuras do jovem Steven “Quartz” Universe juntamente às Crystal Gems, um grupo de alienígenas humanoides com poderes mágicos, nomeadas Garnet, Pearl e Amethyst, em sua jornada para proteger a Terra de outras Gems. Podemos destacar seu esforço em desenvolver um contato do público com o cenário LGBTQI+³:

Rebecca Sugar e sua equipe sempre trabalharam para apresentar as vidas e amores da população LGBT de formas compreensíveis para crianças e “aceitáveis” para os censores, construindo uma história sobre encontrar sua família e a liberdade de amar quem quer que você queira em uma fábula sobre joias sencientes e uma criança mágica bastante sociável. (CARVALHO, 2019)

O *cartoon* Steven Universe é um palco de representatividade, não apenas em seu conteúdo, mas também em seu elenco de dublagem, tendo dentre eles a drag queen Jinkx Monsoon, a qual, através de uma postagem no Facebook, declarou que não se considera cisgenêro⁴, mas sim “genderless”⁵ (agênero⁶), para dar voz à personagem “Emerald”⁷. No cenário brasileiro, podemos mencionar a drag queen Gloria Groove, que também trabalha como dubladora, emprestando sua voz em diversos seriados infantojuvenis como As Aventuras de Doki, Hannah Montana, Patrulha Canina, dentre outros⁸. Drag queens não são um elemento estranho no cenário do entretenimento, atuando em filmes, *talent shows*⁹, dentre outros, sendo a maioria voltada para o humor adulto, tornando assim seu contato com conteúdo televisivo infantojuvenil notoriamente escasso.

Steven, protagonista do *cartoon*, lida com uma crise de identidade por se encontrar no meio de dois mundos, sendo metade humano, metade *Gem* (espécie a qual caracteriza os personagens alienígenas), e isso faz com que o mesmo tenha dúvidas sobre sua identidade e posição em meio a trama, cenário que vem a dialogar com o telespectador que se encontra numa situação similar. Vendo um personagem sofrendo as mesmas dificuldades que as suas, cria-se uma noção de compreensão que afetará a vida do mesmo:

³ Sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo e mais (+).

⁴ “[...] pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído quando ao nascimento.” JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos / Jaqueline Gomes de Jesus. Brasília, 2012. p. 10. *E-book*.

⁵ Trecho retirado do perfil no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/jinkx.monsoon/posts/818079764894630>. Acesso em: 09 maio 2019.

⁶ “É aquele que tem identidade de gênero neutra, ou seja, não têm um gênero.” MARTINS, Geiza. Glossário de gênero: entenda o que é cis, trans, não-binário e mais. Universa, 2018. Disponível em: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2018/03/19/glossario-de-genero-entenda-o-que-significam-os-terminos-cis-trans-binario.htm>. Acesso em 06 de maio de 2019.

⁷ Adaptando a canção “Giant Woman”, apresentada no episódio homônimo, Jinx Monsoon postou em sua conta no YouTube um vídeo no qual faz um pedido à Rebecca Sugar para dublar uma personagem *Gem*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mqvu4FSsWGk>. Acesso em 09 maio 2019.

⁸ Lista com alguns dos shows em que Gloria Groove atuou como dubladora. Disponível em: <http://pauta.showlivre.com/dublagem-as-vozes-famosas-por-tras-de-gloria-groove/>. Acesso em 10 maio 2019.

⁹ RuPaul’s Drag Race é um exemplo notório desse tipo de programa televisivo. Praticamente todos os participantes, incluindo jurados, são drag queens.

Representação é de vital importância para crianças. Estudo após estudo e especialista após especialista afirmam que quando crianças veem pessoas como elas, representadas de maneira positiva na mídia que consomem, elas são positivamente impactadas, e quando elas não veem a mesma representação, isso afeta negativamente não apenas a elas, mas também como outros veem e tratam pessoas como elas. Especialmente quando ainda estamos em desenvolvimento, e especialmente quando ainda estamos descobrindo e explorando nossos gêneros e sexualidade, é importante para nós saber que não estamos sozinhos e que temos a possibilidade de um futuro melhor.¹⁰ (RUDE, 2015, *Tradução nossa*)

É notável o leque de representações apresentadas no *cartoon* que, de uma forma ou de outra, espelham a realidade. Este é apenas um dos aspectos que, possivelmente, irá ao encontro com o público. Portanto, tomando em consideração que o *cartoon* tem como uma de suas características a capacidade de abordar questões e/ou polêmicas atuais, resultando numa forma, embora que fantástica, de representar ou retratar aspectos da sociedade moderna, assim como fazem outras mídias tradicionais, dialogando com um público variado, torna-se então necessário elevar o status do *cartoon* para fonte histórica, a fim de contribuir para e enriquecer setores diversos da história.

Para tanto, analisaremos, a seguir, algumas das personagens que compõem a obra, no intuito de melhor explorar as nuances que as caracterizam e as linguagens internas presentes em *Steven Universe* que dialogam com e representam a realidade.

¹⁰ Representation is vitally important for children. Study after study and expert after expert says that when kids see people like them positively portrayed in the media they consume, they are positively impacted, and when they don't see that same representation, it negatively affects not only them, but how others view and treat people like them. Especially when we're still developing, and especially when we are still discovering and exploring our genders and sexuality, it's important for us to know that we're not alone and that we have the possibility of a bright future. (RUDE, 2015)

3 AS PERSONAGENS DE STEVEN UNIVERSE

Devido ao cenário fantástico do *cartoon*, a existência de criaturas não-humanas é um fator que pode e deve ser analisado sob duas óticas diferentes, no que tange as representações das sexualidades. Por um lado, cria-se a possibilidade de explorar sexualidades e identidades das mais variadas, aplicando-as à personagens não humanas, por outro, observamos que tais características são aplicadas, em sua maioria, à essas personagens fantásticas, que fogem à realidade, transferindo a importância dessas representações ao que podemos interpretar como elementos estranhos. Tal ótica vêm ao encontro com a multiplicidade de identificações sexuais, observadas e classificadas como algo que foge do padrão "natural". Referenciando as obras de Cohen (2000), Appler (1994), Thomson (1996) e Tucherman (1999), Leite Jr (2012, p. 561), trabalha essa questão, mostrando a categorização dessas identidades como "monstros":

Conforme vários autores que trabalham o tema, o 'monstro' é, por excelência, a marca hiperbólica de algo fora da ordem, seja ela 'natural', 'sobrenatural' ou, no mínimo, fora dos ordenamentos conhecidos. Ele apresenta 'outra ordem' do real ou, muitas vezes, um sinal, um aviso enviado pelo universo mágico para alertar contra possíveis 'desvios'. Constantemente, a monstruosidade é entendida como uma transgressão das leis estabelecidas, visando, através de sua presença, inspirar temores e dúvidas ou punir contra infrações.

[...]

[...] É, portanto, a manifestação de algo fora do comum ou esperado.

Dialogando com as obras de Judit Butler, Jorge Leite Jr. lança mão do significado do termo "abjeto" para designar todos os gêneros que fogem do padrão heteronormativo, os quais, segundo Leite Jr., a autora denomina "gêneros inteligíveis" e que são, mais adiante em sua obra, identificados como monstros:

Assim, os 'gêneros inteligíveis', que funcionam predominantemente ainda hoje, se organizam segundo a lógica do 'tem pênis, logo é homem, masculino e deve sentir atração afetivo-sexual por mulheres (é heterossexual)', e 'tem vagina, logo é mulher, feminina e deve sentir atração afetivo-sexual por homens'. Nesse campo, tanto pessoas homossexuais, bissexuais, quanto intersexuais, travestis, transexuais e todas aquelas que quebram essa pressuposta continuidade podem ser consideradas abjetas. (LEITE JR., 2012, p. 561)

Importante frisar a categorização de "monstro", pois é uma maneira de hierarquizar as espécies e gêneros, constituindo-o como, mediante seu desvio, inferior ao humano e equiparável ao animalesco, pondo-o à margem sua existência.

Deleuze, mapeando as ideias do filósofo Baruch Espinosa, explica que os indivíduos são essências singulares, caracterizados pela sua potência de agir, mediada pelas afecções e sua capacidade de afetar e de ser afetado, sendo os animais definidos "menos por noções abstratas de gênero e de espécie que pelo poder de serem afetados, pelas afecções de que são "capazes", pelas excitações a que reagem nos limites da sua potência." (DELEUZE, 2002, p. 33).

Logo, cada ser é formado de uma série de multiplicidades que vão ao encontro do outro, sendo este afetado de maneira a ampliar ou reprimir sua potência (p. 56). Partindo desse pressuposto, é possível inferir que, exatamente por se tratar de um "monstro", este possui a capacidade de influenciar nossa potência através dos afetos.

Em Steven Universe, temos duas raças que se contrapõe: os humanos e as

Gems. Os corpos das personagens *Gems* são projeções holográficas dotadas de massa¹¹. Este fator, a princípio, mas não necessariamente, eliminaria qualquer traço de gênero. Contudo, todas¹² as personagens *Gems* apresentam características visuais e adotam identidades do gênero feminino, utilizando do pronome pessoal “she” (ela) para se identificarem. No site Reddit, Rebecca Sugar afirmou que “Tecnicamente, não existem *Gems* femininas! Existem apenas *Gems*!”¹³ (*tradução nossa*), sendo Steven a única exceção. Portanto, dada à ausência inerente de gênero, essa raça desempenha o papel do “monstro”, por “transgredir” a “ordem” com seu “desvio”.

Dentre as personagens do *cartoon*, podemos destacar alguns que melhor vem ao encontro com o recorte deste trabalho. Steven “Quartz” Universe, protagonista da série, mistura elementos do humano e do monstro. Sendo, ao mesmo tempo, humano e *Gem*, o mesmo questiona seu papel do início ao fim do *cartoon*, passando por transições quanto a sua identificação. Steven é filho de Rose Quartz, uma *Gem* rebelde que se voltou contra *Homeworld*, planeta de origem das *Gems* e base das *Diamonds* (diamantes). A sociedade das *Gems* segue um sistema matriarcal, onde as *Diamonds*, nomeadas White (Branca), Blue (Azul) e Yellow (Amarelo) reinam como entidades perfeitas. Por sua vez, Rose Quartz é revelada ser uma *Diamond*, Pink Diamond (Diamante Rosa), fazendo de Steven um *Diamond* também, devido ao fato de haver herdado a *gemstone* (gema que se localiza aleatoriamente no corpo das *Gems*, sendo seu “núcleo”, pela qual são caracterizadas) de sua mãe. Humano? *Gem*? *Diamond*? Suas dúvidas quanto à sua posição fazem alusão à realidade:

Aos espectadores transgênero, esse enquadramento do relacionamento entre Steven e Pink poderia cutucar um nervo. Para muitos de nós, ser trans parece ser uma completa mudança na identidade – um novo nome, aparência, e até personalidade. Uma transição de gênero (para aqueles que passam por ela) pode, com o tempo, tornar a pessoa irreconhecível, uma pessoa completamente diferente naquele mesmo espaço que a outra ocupava. E mesmo aqueles que não passaram pela transição podem passar por muitas mudanças – nomes, pronomes. Uma das maiores dificuldades para as pessoas trans, então, é conseguir que as outras pessoas, especialmente aquelas ligadas ao seu passado, entendam e aceitem essas mudanças.

[...]

As interações e experiências que Steven atravessa durante seu tempo em *Homeworld* são sensivelmente similares às dificuldades enfrentadas por uma pessoa trans em uma família que não entende ou aceita essa situação. Ele constantemente luta para que as pessoas o tratem por seu nome – e elas insistem em chamá-lo de Pink Diamond. (CARVALHO, 2019)

Acerca desse aspecto, traçamos paralelo com as lutas da comunidade transexual pelo reconhecimento, os quais, devido ao seu corpo desviar das características padronizadas para os gêneros masculino e feminino, se veem estigmatizados na faceta do monstro, conforme explica Berenice Bento em prefácio a obra de Leite Jr.: “Somos levados a concluir que para nos inserirmos no registro da humanidade não basta ter um corpo identificável como humano.” (BENTO, 2011 apud

¹¹ Steven Universe | The Classroom Gems: What Are Gems? | Cartoon Network. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fOEScwq3slY>. Acesso em 21 maio 2019

¹² Salvo as personagens resultantes de uma fusão com a personagem Steven.

¹³ “Technically, there are no female Gems! There are only Gems!”. Trecho retirado de um post no Reddit. Disponível em: https://www.reddit.com/r/IAmA/comments/2e4gmx/i_am_rebecca_sugar_creator_of_steven_universe_and/cjw8e1p/. Acesso em 21 maio 2019.

LEITE JR., 2011, p. 15)

Todavia, Steven não é, necessariamente, o único exemplo dessa mistura complexa. Ao utilizar de um artifício chave no *cartoon*, a “*fusion*” (fusão), uma *Gem* é capaz de se unir a outra(s), criando uma existência nova, uma amálgama das partes que se fundem¹⁴. À Steven é conferida a capacidade de se fundir à *Gems* e humanos. Ao se fundir com a personagem Connie Maheswaran (cisgênero, feminino), durante o episódio *Alone Together*, surge a personagem Stevonnie, dublada por Amanda Joy Michalka. Esta, por sua vez, apresenta traços de ambos os gêneros, masculino e feminino, beirando à androgenia, de gênero não-binário, e utiliza pronomes neutros para gênero, *they/them* (Ele/ela/eles/elas).

Vale frisar que pronomes são um aspecto de grande importância nesse *cartoon*. Dada a sua natureza alienígena, não seria estranho pressupor que as personagens *Gems* referissem umas às outras pelo pronome *it* (ele/ela), utilizado para designar animais e/ou objetos. Contudo, dada a adoção da identidade feminina, as *Gems* utilizam os pronomes *she/her* (ela/dela) e *they/them* para se identificarem. Apenas outra personagem *Gem*, Rainbow Quartz 2.0, que possui Steven como componente de sua fusão, utiliza do pronome *he/him*¹⁵ (ele/dele), além de ser a única personagem fusão a possuir um dublador do sexo masculino.

Partindo para as personagens *Gems*, propriamente ditos, nosso foco maior cairá sobre a personagem Garnet. Atual líder das *Crystal Gems*, Garnet é fruto do relacionamento de duas outras *Gems*, Ruby e Sapphire. A personagem é, de fato, uma fusão das *Gems* supracitadas, contudo, sua história se desdobra em um contexto genuinamente afetuoso, romântico. No episódio “*Jail Break*” (52º episódio), há dois momentos em que esse relacionamento é abordado de forma explícita. O primeiro é quando, após se reencontrarem, a personagem Sapphire beija a testa de Ruby, conforme Figura 1, e, então, as duas se abraçam, rodopiam e se fundem em Garnet (04:10-04:23), já o segundo está presente na letra da canção “*Stronger than You*”, tocada durante o embate entre Garnet e a personagem Jasper¹⁶, deixando ainda mais evidente a conotação romântica da relação entre as duas *Gems* que a compõe:

Go ahead and try and hit me if you're able.
 Can't you see that my relationship is stable?
 I can see you hate the way we intermingle.
 But I think you're just mad 'cause you're single.
 [...]
 I am made
 O-o-o-o-of
 Lo-o-o-o-ove.¹⁷ (SUGAR, 2017)

¹⁴ Steven Universe | Special Lesson | Cartoon Network. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=1fJN8bffTW4>. Acesso em 21 maio 2019.

¹⁵ Respondendo a um tweet de um fã, Collin Howard, designer de personagens e ex escritor da série, revelou que ambos os pronomes *he/him* e *they/them* podem identificar a personagem. Disponível em: <https://twitter.com/howhowhoward/status/1088501873378656256>. Acesso em 09 maio 2019.

¹⁶ O trecho em questão também está disponível no YouTube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6OWq38TikzU>. Acesso em 21 maio de 2019.

¹⁷ Vá em frente e tente me acertar se for capaz.

Não consegue ver que meu relacionamento é estável?

Posso ver que odeia a maneira como nos juntamos.

Mas acho que você está zangada porquê está sozinha.

[...]

Sou feita

De

Amor (tradução nossa)

Figura 1 – Sapphire beija Ruby.



Fonte: Página de Steven Universe no Fandom¹⁸.

O relacionamento entre as personagens Ruby e Sapphire é um dos maiores alvos de censura. Em "Hit the Diamond", quinto episódio da terceira temporada (83º no total) "A versão Sueca do episódio alterou o diálogo para apagar qualquer referência ao relacionamento de Ruby e Sapphire.¹⁹" (*tradução nossa*). Este e o episódio "The Answer" (74º episódio), que conta como as personagens Ruby e Sapphire se conheceram e o eventual surgimento da personagem Garnet não foram exibidos na Rússia. (COOPER, 2016)

Formando um casal não binário, Ruby e Sapphire são a metáfora para o que muitas pessoas e casais trans enfrentam no seu cotidiano. No *cartoon*, a fusão Garnet é vista com maus olhos por Homeworld e seus habitantes, os quais condenam a fusão entre *Gems* diferentes. Dialogando com Julia Kristeva, Miskolci (2012, p. 24) faz uso da "abjeção" para abordar a problemática queer, a qual "se refere ao espaço a que a coletividade costuma relegar aqueles e aquelas que considera uma ameaça ao seu bom funcionamento, à ordem social e política.". Homeworld faz uso da fusão, mas apenas em casos onde um esforço conjunto é necessário, não havendo nenhuma nuance afetiva envolvida.

Dessa forma, a existência que já era previamente considerada como monstro, tem seu patamar reforçado, ampliando sua "monstruosidade". Ruby e Sapphire, dois seres diferentes, não binários, se combinam e formam um outro ser, Garnet, também não binário. Fazendo uso da patologização dos sexos, decorrente do século XIX (LEITE JR., 2012, p. 563-566), Leite Jr. explica:

Ao ser considerada parafílica, perversa, transtornada, psicótica ou possuidora de distúrbios e anomalias, a completa humanidade de travestis, transexuais e intersexuais já é questionada e posta em xeque, pois todas essas classificações já pressupõem um 'desvio' de algo sadio e 'normal' – o humano –, restando como meio habitável e inteligível para elas a categoria dos monstros. (LEITE JR, 2012, p. 566)

Por fim, temos não uma personagem em específico, mas um grupo: as Off-

¹⁸ Sapphire (à direita) beija a testa de Ruby (à esquerda). Disponível em: <https://steven-universe.fandom.com/wiki/File:Kiss-0.png>. Acesso em 10 maio 2019.

¹⁹ The Swedish version of the episode changed the dialogue to erase any reference to Ruby and Sapphire's relationship. (COOPER, 2016)

Colors (Desbotadas). Formado por *Gems* que não se ajustaram para melhor servir às suas *Diamonds*, apresentam algum tipo de físico anormal, desvio do padrão ou apenas pelo fato de serem uma fusão entre duas ou mais *Gems* diferentes, este grupo é outra metáfora, dessa vez, à comunidade LGBTQI+ como um todo. Assim como as diversas identidades que fazem parte da comunidade LGBTQI+, as Off-Colors são desdenhadas e maltratadas pela sociedade *Gem* de Homeworld, num processo similar à homofobia, heterossexualidade compulsória e a heteronormatividade:

[...] a expectativa e coerção social para que as pessoas se relacionem afetiva e sexualmente com pessoas do sexo "oposto" - pois isto é compreendido como "natural" - e [...] a organização da vida sexual e afetiva de acordo com os padrões binários de oposições homem/mulher, ativo/passivo, mesmo para as relações entre pessoas do mesmo sexo ou gênero. (LEITE JR, 2011, p. 121)

É notável a forma como o um cartoon infantojuvenil consegue se aproximar do vasto cenário LBGT, mostrando para crianças representações de sexualidades diversas em seus personagens. A seguir, trabalharemos com recortes de alguns dos episódios de Steven Universe de maior significância para o recorte temático deste trabalho.

4 O UNIVERSO DE STEVEN UNIVERSE E SEU IMPACTO

Conforme dito anteriormente, Steven Universe é um *cartoon* que consegue trabalhar pautas LGBTQI+ para com o público infantojuvenil, mas como exatamente essas pautas são abordadas? De que forma elas dialogam com a realidade tanto do público quando da população LGBTQI+ e da sociedade em geral? Alguns episódios trazem em seu conteúdo contextos de extrema importância para a comunidade LGBTQI+, construindo uma narrativa que procura representar as diversas sexualidades desse grupo e as dificuldades vividas por eles.

Seguindo a ordem de exibição, começamos com o décimo segundo episódio da quinta temporada (140º no total), intitulado "Jungle Moon". Após se aventurar no espaço, a nave onde a personagem Stevonnie estava realiza um pouso forçado em uma lua, em meio a uma floresta. Então, para sobreviver, Stevonnie se aventura naquele ambiente estranho, enquanto procura por formas de sair daquele mundo.

Em certo ponto, vemos que um pouco de barba cresce no rosto da personagem, a qual ele/ela apara com a lâmina de sua espada (03:20-03:32), conforme Figura 2. Este recorte em questão é notável, pois representa um dos aspectos da fluidez de gênero²⁰. Vemos pelos faciais se desenvolverem numa personagem não binária que mistura elementos dos gêneros masculino e do feminino:

Muitas pessoas não-binárias, especialmente se forem designadas como masculinas ao nascer, possuem pelos faciais. Para alguns, é um hóspede indesejado que pode causar disforia, mas para muitos outros, é uma parte essencial de sua aparência e atitude. Stevonnie possui pelos faciais também. E não é só um pouquinho. Ele/Ela está com a barba por fazer. É escura, espessa e grosseira.²¹ (RUDE, 2018, tradução nossa)

Figura 2 – Stevonnie apara sua barba.



²⁰ O chamado gênero fluido é uma identidade de gênero não-binária que se configura pela identificação com os gêneros de maneira inconstante, uma vez que a pessoa flutua entre o ser/se fazer homem ou mulher. ROSA, Cristiano. A Identidade real do gênero fluido. Jornal NH, 26 maio 2017. Disponível em: https://jornalnh.com.br/_conteudo/2017/05/blogs/cotidiano/questao_de_genero/2116936-a-identidade-real-do-genero-fluido.html. Acesso em 10 maio 2019.

²¹ Many non-binary people, especially if they are assigned male at birth, have facial hair. For some, it's an unwelcome guest that might cause dysphoria, but for many others, it's an essential part of their look and attitude. Stevonnie has facial hair too. And not just a little bit. They've got full stubble going on. It's dark and thick and coarse.

Fonte: Página de Steven Universe no Fandom²².

Fluidez de gênero é uma temática que, aos poucos, vêm ganhando atenção. Cada vez mais somos expostos à elementos que procuram desconstruir o aspecto dualista vigente nas questões de gênero na sociedade. Contudo, tal exposição não implica em qualquer tipo de conhecimento concreto sobre o mesmo. Acerca disso, Miskolci argumenta:

Se somos capazes de perceber que as pessoas cada vez menos cabem em binários como homem-mulher, masculino-feminino, hetero-homo, é porque mal começamos a compreender como as pessoas transitam entre esses pólos, ou se situam entre eles de formas complexas, criativas e inesperadas. (MISKOLCI, 2008. p. 56)

Ou seja, o conhecimento sobre o variado espectro da sexualidade é pouco difuso, centrando-se no discurso heteronormativo. Romper com este padrão significa dar voz à essa pluralidade, e o mais importante, fazer com que não apenas sejam conhecidos, mas devidamente reconhecidos.

Partimos então para "The Question", vigésimo primeiro episódio da quinta temporada (149º no total) onde, após finalmente se reencontrarem em frente à casa de Steven, a personagem Ruby segura a mão de Sapphire, ajoelha-se e propõe-na em casamento (10:20-10:32), conforme Figura 3. O que à primeira vista aparenta ser um evento comum, guiado pela narrativa é, na verdade, um marco histórico. Este episódio marca a primeira proposta de casamento entre personagens do mesmo sexo em um show infantojuvenil²³. Em entrevista ao site *Variety*, Rebecca Sugar declarou:

"Eu realmente queria criar uma imagem de um casal queer que fizesse sentido juntos,
[...]
Geralmente o casal é um homem e uma mulher. Mas você não mostra que o amor pode existir entre dois homens ou duas mulheres. Eu queria uma história de amor com oportunidades iguais para crianças,"²⁴ (HORST, 2018. *tradução nossa*)

Figura 3 – Ruby pede Sapphire em casamento.

²² Stevonnie admira sua barba num pedaço de espelho quebrado. Disponível em: https://steven-universe.fandom.com/wiki/File:Jungle_Moon_79.png. Acesso em 10 maio 2019.

²³ HENDERSON, Taylor. Steven Universe's Latest Episode Just Made LGBTQ History. *Pride*, 05 julho 2018. Disponível em: <https://www.pride.com/stevenuniverse/2018/7/05/steven-universes-latest-episode-just-made-lgbtq-history>. Acesso em 10 maio 2019.

²⁴ "I wanted to really create an image of a queer couple that makes sense together,

[...]

Usually the couple is a man and a woman. But you don't show that love can exist between two men or two women. I wanted to create equal-opportunity love stories for children,"



Fonte: Página de Steven Universe no Fandom²⁵.

Posteriormente, em "Reunited", um especial de duas partes que engloba o vigésimo terceiro e vigésimo quarto episódios (151º e 152º, respectivamente), vemos a celebração dessa união, numa cerimônia na praia. Novamente celebrando a fluidez de gênero e/ou a não-binariedade, vemos Sapphire vestindo um terno preto (03:54), enquanto Ruby adorna um vestido branco (04:35), conforme Figura 4, indumentárias tipicamente atribuídas aos gêneros masculino e feminino, respectivamente.

Figura 4 – Cerimônia de casamento.



Fonte: Página de Steven Universe no Fandom²⁶.

Após pronunciarem seus votos, as personagens trocam alianças e, ao serem declaradas "Garnet", se beijam e, por fim, fundem-se novamente (04:53-06:55). Vale destacar que a personagem Garnet veste uma mistura de ambos os trajes.

Desta forma, temos nesses episódios não apenas a representação de um casamento homo afetivo, mas também à uma das diversas particularidades do espectro LGBTQI+, aludindo aos travestis, transexuais, e tantos outros, que é o uso

²⁵ Ruby (à esquerda) pede Sapphire (à direita) em casamento. Disponível em: [https://steven-universe.fandom.com/wiki/File:The_Question_\(375\).png](https://steven-universe.fandom.com/wiki/File:The_Question_(375).png). Acesso em 10 maio 2019.

²⁶ Ruby (à esquerda) adorna um vestido noiva, Steven (no centro) realiza a cerimônia e Sapphire (à direita) está vestindo um terno. Disponível em: [https://steven-universe.fandom.com/wiki/File:Reunited_\(192\).png](https://steven-universe.fandom.com/wiki/File:Reunited_(192).png). Acesso em 10 maio 2019.

de roupas comumente atribuída ao sexo oposto, conforme explica Leite Jr. enquanto traça a origem do termo travesti (2011, p. 106), característica "comum" entre as categorias. Dada a não-binariedade das personagens *Gems*, tal cenário é relatável.

Por fim, o último episódio da quinta temporada, "Change Your Mind", outro especial que abarca do vigésimo novo ao trigésimo segundo episódio (157º ao 160º). Neles, vemos o desfecho das dúvidas de Steven sobre quem ele é. Em Homeworld, as outras Diamonds tratam Steven como se ele fosse a própria Pink Diamond, insistindo que "Steven" é um disfarce, renegando a identidade do mesmo. Esse recorte vem ao encontro com a realidade dos transgênero:

Quando Steven entra no mundo das Diamonds, ele não é visto como um descendente de Pink Diamond. Blue, Yellow e White sequer sabem o que é um descendente. A sociedade das gems não tem crianças, pais, e nem mesmo "garotos". Assim, em seu entendimento, Steven é literalmente a Pink Diamond, ou fingindo não ser enquanto usa uma estranha fantasia ou sofrendo de algum tipo de amnésia. De acordo com elas, o garoto humano Steven Universe não existe. Ele é um personagem. Uma máscara.

[...]

As interações e experiências que Steven atravessa durante seu tempo em Homeworld são sensivelmente similares às dificuldades enfrentadas por uma pessoa trans em uma família que não entende ou aceita essa situação. (CARVALHO, 2019)

Mais adiante, White Diamond, para provar seu ponto, arranca a *gem* de Steven, a qual toma forma, adotando as silhuetas de Pink Diamond, Rose Quartz, para finalmente, tomar a forma de Steven (32:05-33:27). Ao questionar onde está Pink Diamond, a *Gem* grita que "Ela se foi" (33:57). Tal ato representa a "antiga" identidade de uma pessoa trans, que é deixada para trás a fim de dar vida à uma nova. Então após uma tentativa frustrada de detê-la, a *Gem* formada pela gema de Steven abraça-o e, num acesso de felicidade, ambos comemoram sua reunião, a qual desencadeia a fusão de Steven com a *Gem*, fazendo com que Steven volte ao seu estado de plenitude, o qual afirma, sem mais dúvidas sobre si mesmo "Sim, sim, eu sou eu! Eu sempre fui eu mesmo..." (35:36-36:15), conforme Figura 5.

Figura 5 – Steven se funde com sua Gem.



Fonte: Página de Steven Universe no Fandom²⁷.

Devemos destacar que Steven também é visto sob a faceta do "monstro". Um ser orgânico é um elemento estranho para a Homeworld e, portanto, mesmo sendo metade Gem, Steven é tratado com hostilidade pela sociedade Gem. Não obstante, todas as Crystal Gems também sofrem do mesmo preconceito em Homeworld. Não apenas devido ao fato de se rebelarem contra suas Diamantes, mas também pela sua forma física, relacionamentos e estilo de vida, elas são inferiorizadas e tratadas como inimigas de Homeworld, de forma similar às Off-Colors.

Conforme visto, Steven Universe consegue trabalhar uma narrativa que abre espaço para representatividade sexual de uma maneira que dialogue com o público infantojuvenil, transmitindo uma mensagem que, dificilmente, outras mídias (fontes) conseguiriam, exemplificando assim a capacidade do *cartoon* como fonte histórica. É notória a capacidade que este *cartoon* tem em mostrar a importância da representatividade, a qual possibilita ao público LGBTQI+, de todas as idades, se verem refletidos, de forma positiva, nos personagens da obra. Acerca disso, Sugar comenta:

"[A equipe da série] todos queríamos contar histórias sobre nossas próprias infâncias que não vimos refletidas na tela antes. E nós não queríamos nos conter sobre mostrar coisas que eram muito específicas para nós. ... Sou fascinada pela animação como um meio porque dá essa ilusão de simplicidade, mas é muito difícil de criar. Isso nos permite criar uma iconografia que possui um poder incrível de normalizar as coisas."²⁸ (HORST, 2018, *tradução nossa*)

²⁷ Steven, emocionado, após fundir-se com sua Gem enquanto White Diamond observa logo atrás. Disponível em: https://steven-universe.fandom.com/wiki/File:Change_Your_Mind_822.png. Acesso em 10 maio 2019.

²⁸ [The show's crew] all wanted to tell stories from our own childhoods that we hadn't seen reflected onscreen before. And we didn't want to hold back showing things that were very specific to us. ... I'm fascinated by animation as a medium because it give this illusion of simplicity but it's very difficult to create. It allows us to create iconography that has an amazing power to normalize things.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *cartoon* é apenas uma das modalidades do gênero audiovisual que carece um novo olhar da academia. Se antes eles eram apenas voltados para o entretenimento, atualmente, trazem consigo mensagens das mais variadas em seu conteúdo, espelhando a realidade através de personagens ou cenários que remetem ao íntimo do espectador.

Steven Universe excede em representar tais particularidades, propagando uma mensagem de aceitação e respeito ao outro, ao diferente, uma vez que a luta da comunidade LGBTQI+ não é pela tolerância, afinal "Tolerar é muito diferente de reconhecer o outro, de valorizá-lo em sua especificidade, e conviver com a diversidade também não quer dizer aceitá-la." (MISKOLCI, 2008. p. 46), mas sim pelo reconhecimento da diversidade sexual, assim como pelo respeito a essa diversidade, pois:

A noção de diversidade busca compreender as demandas por respeito, por acesso a direitos por parte de pessoas que historicamente não tiveram esses direitos reconhecidos, como negros, povos indígenas, homossexuais, mas de forma que esses direitos particulares sejam reconhecidos dentro de um contexto institucional universalista. (MISKOLCI, 2008. p. 45)

Não apenas no cenário acadêmico, o *cartoon* tem a capacidade de ser utilizado em prol das práticas educativas. Sendo projetado para o público infantojuvenil, as mensagens de diversidade propagadas por Steven Universe podem ser abordadas em sala de aula em práticas educativas voltadas para a diversidade. Contudo, esse processo não deve ser executado de forma leviana.

Para tanto, se faz necessário dialogar com áreas voltadas para a educação, como a pedagogia, no intuito de esclarecer dúvidas sobre o uso do *cartoon* como material didático de apoio nas práticas educativas para a introdução e/ou abordagem de temas como inclusão e pluralidade sexual, além de romper com o padrão heteronormativo presente nos conteúdos didáticos; com a sociologia, a fim de prover melhor compreensão sobre as sexualidades, particularidades e obstáculos que a comunidade LGBTQI+ enfrenta; e com a psicologia, para entender os anseios dos alunos que se encontram em dúvida quanto a sua sexualidade, ou reprimidos devido à mesma, e o efeito da representação positiva de sua possível identificação no material didático, além de ajudar a melhor preparar o conteúdo a ser trabalho em sala de aula.

Ainda acerca da representatividade, o próprio *cartoon* se encerra com uma canção, *Change Your Mind*, "uma mensagem que parece ser direcionada às crianças trans ou LGBTQI+ que ainda não encontraram a aceitação que merecem" (CARVALHO, 2019):

I don't need you to respect me, I respect me.
I don't need you to love me, I love me.
But I want you to know you could know me,
If you change your mi-i-i-i-i-ind,
If you change your mi-i-i-i-i-ind,
If you change your mi-i-i-i-i-ind,
Change your mi-i-i-i-i-ind.²⁹ (SUGAR, 2019)

²⁹ Não preciso que me respeite, eu me respeito.
Não preciso que me ame, eu me amo.
Mas quero que saiba que poderia me conhecer,

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. - 2.ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-76

BENTO, Berenice. Prefácio. In: Leite Jr. Jorge. **Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias "travesti" e "transexual" no discurso científico**. / Jorge Leite Jr.. Apresentação de Berenice Bento. - São Paulo: Annablume, FAPESP, 2011. p. 15-22

CARVALHO, Débora. **A poderosa narrativa sobre transgeneridade em Steven Universe**. Garotas Geeks. 20 fev 2019. Disponível em: <http://www.garotasgeeks.com/a-poderosa-narrativa-sobre-transgeneridade-em-steven-universe/>. Acesso em 09 maio 2019.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**/Michel de Certeau; tradução de Maria de Lourdes Menezes; *revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. p. 56-104

COOPER, Tristan. **6 Weird Ways Steven Universe Has Been Censored**. Dorkly. 9 nov 2016. Disponível em: <http://www.dorkly.com/post/81306/steven-universe-censorship>. Acesso em 12 jul 2019.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa: Filosofia prática** / Gilles Deleuze. - São Paulo: Escuta, 2002.

HORST, Carole. **'Steven Universe' Thrills Fans With Emotional July Story Arc**. VARIETY, 5 julho 2018. Disponível em: <https://variety.com/2018/tv/news/steven-universe-rebecca-sugar-cartoon-network-1202865636/>. Acesso em 10 maio 2019.

LEITE JR., Jorge. **Nossos corpos também mudam: a invenção das categorias "travesti" e "transexual" no discurso científico**. / Jorge Leite Jr.. Apresentação de Berenice Bento. - São Paulo: Annablume, FAPESP, 2011.

_____. **Transitar para onde? Monstruosidade, (des)patologização, (in)segurança social e identidades transgêneras**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 559-568, maio 2012. ISSN 1806-9584. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000200016/22862>. Acesso em: 09 maio 2019.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora/UFPO, 2012. 80 p. (Série Cadernos da Diversidade, 6).

NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. - 2.ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2008. p. 235-290

Se mudasse de ideia,
Se mudasse de ideia,
Se mudasse de ideia,
Mudasse de ideia. (tradução nossa)

PINSKY, Carla Bassanezi. Prefácio. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. - 2.ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2008. p. 7-8

SUGAR, Rebecca. **Stronger Than You**. 2017. Disponível em: https://steven-universe.fandom.com/wiki/Stronger_Than_You. Acesso em 09 maio 2019.

_____. **Change Your Mind**. 2019. Disponível em: [https://steven-universe.fandom.com/wiki/Change_Your_Mind_\(song\)](https://steven-universe.fandom.com/wiki/Change_Your_Mind_(song)). Acesso em 09 maio 2019.

RUDE, Mey Valdivia. **“Steven Universe” and the Importance of All-Ages Queer Representation**. Autostraddle. 13 mar 2015. Disponível em: <https://www.autostraddle.com/steven-universe-and-the-importance-of-all-ages-queer-representation-281482/>. Acesso em 09 maio 2019.

_____. **Steven Universe’s Stevonnie Is Bringing Non-Binary Representation to TV in a Brand New Way**. _____. 8 jan 2018. Disponível em: <https://www.autostraddle.com/steven-universes-stevonnie-is-bringing-non-binary-representation-to-tv-in-a-brand-new-way-407120/>. Acesso em 10 maio 2019.

AGRADECIMENTOS

À professora Susel Oliveira de Rosa pelo carinho e atenção que teve para comigo durante todo o curso, leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha mãe, Mirian Batista Ribeiro, por todo apoio e dedicação, sem os quais eu jamais teria condições de finalizar o curso.

Ao meu pai, Severino Ramos Beserra, por todo apoio, dedicação, e por sempre ter acreditado no meu potencial.

Ao meu grande amigo Eduardo Moura Santos, por sua amizade desde o ensino fundamental, seu apoio e paciência.

Ao meu amigo Maurílio de Lima Benício, por me incentivar a ser uma pessoa melhor e pelo senso de humor.

Ao meu amigo Mohammed Garbi, por ter me acompanhado na jornada que foi assistir ao cartoon Steven Universe do início ao fim e pelo companheirismo.

A todos os meus colegas de sala, pelo companheirismo no percorrer do curso.

A todos que contribuíram durante a trajetória até o fim deste curso.